

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

KELLY ALVES ALCANTARA

**PERFIL DE UNIVERSITÁRIOS COM ACNE VULGAR DO CURSO DE
BIOMEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO**

Juazeiro do Norte – CE
2024

KELLY ALVES ALCANTARA

**PERFIL DE UNIVERSITÁRIOS COM ACNE VULGAR DO CURSO DE
BIOMEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientadora: Ma. Helenicy Nogueira Holanda Veras

KELLY ALVES ALCANTARA

**PERFIL DE UNIVERSITÁRIOS COM ACNE VULGAR DO CURSO DE
BIOMEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientadora: Ma. Helenicy Nogueira Holanda Veras

Data de aprovação: 18 / 06 / 24

BANCA EXAMINADORA

Prof(a): Ma. Helenicy Nogueira Holanda Veras
Orientadora

Prof(a): Ma. Fabrina de Moura Alves Correia
Examinadora

Prof(a): Esp. Maria Dayane Alves de Aquino
Examinadora

PERFIL DE UNIVERSITÁRIOS COM ACNE VULGAR DO CURSO DE BIOMEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO

Kelly Alves Alcantara¹
Helenicy Nogueira Holanda Veras²

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo conhecer o perfil dos universitários com acne, investigar a persistência e gravidade da acne e disseminar informações sobre sua fisiopatologia, diagnóstico e tratamentos. Tratou-se um estudo observacional analítico descritivo com abordagem quantitativa, analisando, universitários da área da saúde com acne através do preenchimento de um questionário *on-line*. As variáveis incluíram sexo, idade, hábitos alimentares, tabagismo, consumo de álcool, uso de máscaras, persistência da acne, tratamentos realizados e acompanhamento médico. A acne vulgar é uma doença cutânea comum que afeta principalmente jovens, com prevalência maior entre adolescentes e adultos jovens, especialmente mulheres. Esta condição pode levar a problemas psicológicos e sociais se negligenciada. Participaram 47 indivíduos, sendo excluídos 8 por não apresentarem acne. Dos participantes, 87,2% (n=34) eram mulheres, de 18 a 28 anos. A incidência de acne foi maior em jovens de 21 anos. A maioria dos participantes, 46,2%, (n=5) apresentou acne de grau I e II. Essa incidência pode ter associação com a rotina diária, ingestão de bebidas alcoólicas, condições hormonais, tratamentos inadequados e influência alimentar. O uso prolongado de máscaras não foi um fator exacerbante da acne. Com esses resultados, pode-se destacar a necessidade de tratamentos profissionais adequados e a importância de estratégias personalizadas para o manejo eficaz da acne, pois se percebeu uma desinformação dos participantes com relação ao assunto, os quais realizavam tratamentos sem acompanhamento profissional.

Palavras-chave: Acne vulgar. Perfil clínico. Universitários.

PROFILE OF UNIVERSITY STUDENTS WITH COMMON ACNE FROM THE BIOMEDICINE COURSE AT CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO

ABSTRACT

The research aimed to understand the profile of university students with acne, investigate the persistence and severity of acne, and disseminate information about its pathophysiology, diagnosis, and treatments. It was an analytical descriptive observational study with a quantitative approach, analyzing health sciences students with acne through an online questionnaire. Variables included gender, age, dietary habits, smoking, alcohol consumption, mask usage, acne persistence, treatments received, and medical follow-up. Acne vulgar is a common skin condition that primarily affects young people, with higher prevalence among teenagers and young adults, especially women. This condition can lead to psychological and social problems if neglected. Forty-seven individuals participated, with 8 excluded for not having acne. Of the participants, 87.2% (n=34) were women, aged 18 to 28 years. The incidence of acne was higher in 21-year-olds. Most participants, 46.2% (n=5), had graded I and II acne. This incidence may be associated with daily routines, alcohol consumption, hormonal conditions, inadequate treatments, and dietary influences. Prolonged mask usage was not an

¹ Discente do curso de Biomedicina. kellyuserlcantara@gmail.com. Centro Universitário Leão Sampaio.

² Docente do curso de Biomedicina. helenicy@leaosampaio.edu.br. Centro Universitário Leão Sampaio.

exacerbating factor for acne. These results highlight the need for appropriate professional treatments and the importance of personalized strategies for effective acne management, as participants showed misinformation and undertook treatments without professional supervision.

Keywords: vulgar acne. Clinical profile. University students.

1 INTRODUÇÃO

A acne vulgar é uma doença cutânea que afeta a população em qualquer momento da vida, no entanto tem uma incidência e prevalência entre jovens, normalmente regressando após os 20 anos. Mesmo predominando no sexo masculino, esta condição, além de afetar mulheres prematuramente na adolescência, também persiste durante a vida adulta (Kutlu; Karadag; Wollina, 2023; Kou *et al.*, 2020). Se não tratada corretamente, essa patologia pode causar efeitos severos na pele, além de problemas psicológicos (Rebelos-Neves, 2022).

Os tratamentos para acne são diversos esses tratamentos visam restaurar e manter o equilíbrio natural da pele, especialmente em termos de produção de óleo e Ph. As diretrizes para esse tratamento variam de acordo com a gravidade da acne e o tipo de pele a ser tratada (Silva; Pereira, 2018). O nível de severidade da acne é obtido através de uma análise macroscópica das lesões, sendo classificada de I a V conforme a gravidade de seu surgimento (Batista; Fonseca, 2016; Mohiuddin, 2019).

A origem da acne pode ser atribuída a diversos fatores fisiopatológicos, os mais frequentes são: distúrbios hormonais favorecendo a hipersecreção sebácea, hiperqueratinização folicular e a infecção por *Propionibacterium acnes* no folículo piloso. Esse processo pode ser influenciado por uma alimentação desbalanceada, consumo de produtos ultraprocessados, com alto teor de lipídeos (Cominetti; Cozzolino, 2020; Maricato, 2017). A predisposição genética pode influenciar na atividade da glândula sebácea tendo uma influência no número, tamanho e atividade (Ribeiro *et al.*, 2015).

O perfil de universitários da área da saúde com acne é influenciado por uma combinação complexa de fatores genéticos, hábitos diários e mudanças hormonais decorrentes da idade e da puberdade. Estas mudanças hormonais são particularmente comuns em mulheres dentro da faixa etária de 15 a 25 anos e podem predispor a ocorrência da acne. Além disso, o estresse proveniente das demandas acadêmicas e sociais pode ser um fator a exacerba-la. O uso prolongado de equipamentos de proteção, como luvas e máscaras, também tem sido identificado

como um fator contribuinte, conhecido como “maskne”, devido ao aumento da umidade e fricção na pele (Pinto *et al.*, 2022; Costa; Velho, 2018).

Portanto, é crucial disseminar a informações precisas sobre as causas da acne e os tratamentos adequados. A abordagem terapêutica deve ser personalizada para cada caso, evitando métodos inadequados que podem comprometer a eficácia a longo prazo, como a automedicação e procedimentos estéticos. A negligência em identificar a causa do problema pode afetar adversamente a saúde mental, uma vez que a autoestima e a percepção da imagem corporal desempenham um papel significativo na qualidade de vida dos indivíduos afetados pela acne.

Diante disso, o objetivo dessa pesquisa foi conhecer e caracterizar o perfil dos universitários da área da saúde com a acne vulgar. É de grande importância conhecer a idade e sexo dos indivíduos afetados, para identificar possíveis padrões e determinar grupos de risco. Em seguida, foi investigado a persistência da acne, seu grau de gravidade e os tratamentos já realizados, visando entender a evolução e eficácia terapêutica.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa tratou-se de um estudo observacional analítico do tipo descritivo com a abordagem quantitativa, consistiu em analisar os participantes do estudo sem interferir fisicamente, buscando os resultados através de métodos de observação.

Nesse estudo, foram abordados universitários da área da saúde com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos que tenham uma predisposição a desenvolver acne durante o período da adolescência até a vida adulta, sendo excluídos os participantes que relataram não possuir acne. Os dados para a pesquisa foram coletados por meio de questionário semiestruturado enviado de forma *on-line*. Para a distribuição, foram utilizados vários meios de contato, incluindo grupos no WhatsApp, postagens no Instagram e números de celulares de alunos cursando o estágio I. Enviando os questionários mediante um *link* criado na plataforma do Google forms[®], para universitários da área da saúde do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio da cidade de Juazeiro do Norte–CE.

O presente estudo foi submetido à avaliação do comitê de ética e pesquisa do Centro Universitário UNILEÃO através da Plataforma Brasil, correspondendo ao disposto na resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Para a coleta de dados, as seguintes variáveis foram utilizadas: sexo, idade, presença de acne no indivíduo, tabagismo, consumo de bebidas alcóolicas, recorrência da acne, presença ou

ausência de tratamento e acompanhamento médico, histórico de doenças, hábitos alimentares e uso de máscara. Após o preenchimento do questionário, os participantes receberam um panfleto informativo sobre quais orientações tomar em relação a acne e quais são as principais causas do aparecimento da patologia.

Os dados foram submetidos a análise quantitativa e descritiva por meio de tabelas e gráficos, utilizando os recursos fornecidos pelo site de formulários do Google e o site Canva, mediante a extração das informações do questionário dos participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 47 indivíduos, sendo excluídos 8 (17,02%) formulários devido à ausência de acne nos respectivos participantes. Segundo os dados obtidos pelos formulários online, houve uma predominância significativa de mulheres, com 87,2% (n= 34) do total. Em contraste, a porcentagem de homens foi consideravelmente menor, representando apenas 12,8% (n= 5) da amostra.

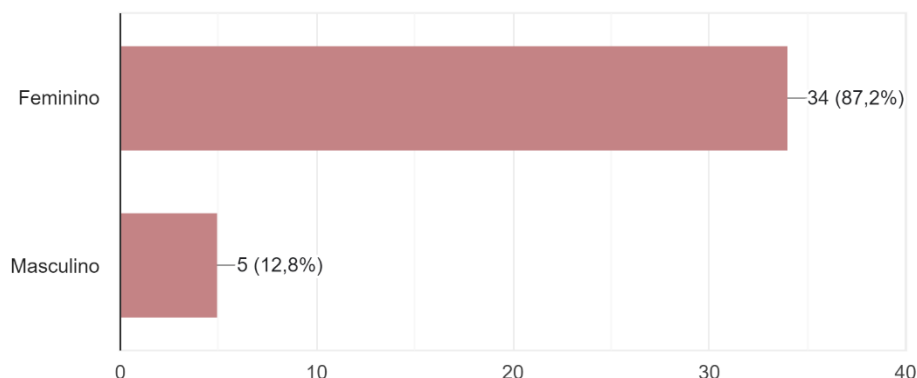
Embora esses dados estejam de acordo com algumas pesquisas que comparam a acne conforme o gênero, essa predominância não deve ser levada em consideração quando falamos de um aumento na incidência da acne, já que o número de participantes da pesquisa obtidos não foram igualitários em gêneros, impedindo a pesquisa de ter uma comparação verdadeira entre os dois gêneros.

De acordo com Kutlu; Karadag; Wollina (2023) essas disparidades de gênero nos participantes da pesquisa são consistentes com dados epidemiológicos, que mostram uma maior incidência de acne vulgar em mulheres do que em homens na população em geral. Estudos sugerem que isso pode ser atribuído às variações hormonais durante o ciclo menstrual e a maior sensibilidade da epiderme feminina a certos estímulos ambientais e hormonais. Por outro lado, a acne no adulto é observada predominantemente em mulheres.

Figura 1 – Total de Participantes da Pesquisa de Acordo com o Gênero.

Sexo :

39 respostas

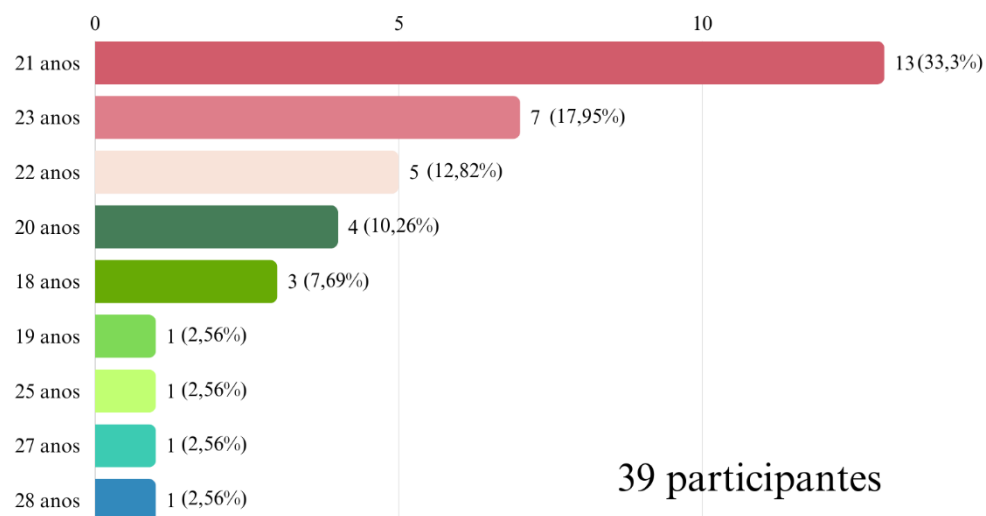


Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação à faixa etária, a distribuição da acne entre os participantes mostrou uma predominância significativa da condição na faixa etária entre 18 e 28 anos.

Especificamente, a distribuição percentual dos participantes foi a seguinte: 7,69% com 18 anos (n=3), 2,56% com 19 anos (n= 1), 10,26% com 20 anos (n=4), 33,33% com 21 anos (n=13), 12,82% com 22 anos (n=5), 17,95% com 23 anos (n=7), 2,56% com 25 anos (n=1), 2,56% com 27 anos (n=1), 2,56% com 28 anos (n=1). Estes dados indicam que a faixa etária de 21 anos apresentou a maior incidência de acne com 33,33% (n=13), seguida pela faixa etária de 23 anos 17,95% (n=7) e 22 anos 12,82% (n=5).

Figura 2 – Faixa Etária dos Participantes da Pesquisa.



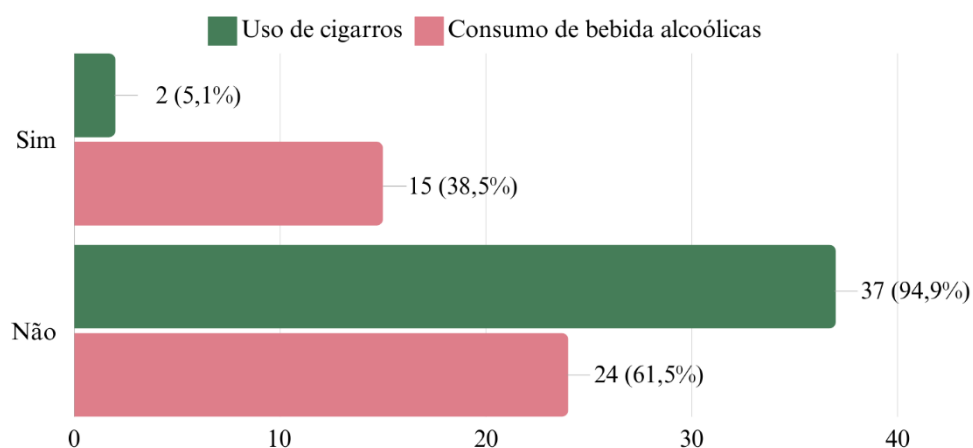
39 participantes

Fonte: Elaborado pela autora.

A prevalência diminui significativamente nas faixas etárias mais altas dentro só intervalo estudado, demonstrando uma correlação inversa entre idade e incidência de acne. De acordo com Kutlu; Karadag; Wollina, (2023), embora a adolescência seja o período com maior incidência de casos de acne, essa condição pode manifestar-se em diversas fases da vida, recebendo classificações dissintas conforme a faixa etária de sua ocorrência. No contexto adulto, a acne persistente foi identificada como o tipo mais comum, sendo responsável por 73,2% a 82% dos casos. A diferenciação entre a patogênese de acne em adolescentes e adultos ainda não está claramente estabelecida, enquanto os estudos sobre as causas da acne na vida adulta permanecem em andamento.

Nos resultados obtidos sobre o uso de substâncias lícitas como cigarros e bebida alcoólica, observou-se uma correlação entre o uso dessas substâncias com a incidência de acne. A análise dos dados revelou que o tabagismo apresentou uma baixa prevalência entre os participantes, com 5,1% (n=2) respondendo de maneira afirmativa ao uso de cigarros, enquanto 94,9% (n=37) negaram o uso. Em contraste, o consumo de bebida alcoólicas mostrou uma maior incidência. As apurações indicam que 38,5% (n=15) dos participantes relataram o consumo de álcool, enquanto 61,5% (n=24) negaram o seu uso. O consumo de bebidas alcoólicas é de maior prevalência em comparação ao tabagismo, sugere-se que o álcool pode ser um fator mais significativo na incidência de acne entre os participantes do estudo.

Figura 3 – Prevalência do Consumo de Substâncias Lícitas entre os Participantes da Pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora.

Zhang *et al.*, (2021), realizou um estudo sistemático observacional da relação entre a acne e o tabagismo, de acordo com esse estudo, o mecanismo exato que liga tabagismo acne

ainda não está claro. A nicotina e outros componentes do cigarro causam vasoconstrição e hipoxemia e tem efeitos anti-inflamatórios na quimiotaxia de neutrófilos e linfócitos. No entanto, os queratinócitos possuem receptores de nicotina acetilcolina que podem induzir a hiperqueratose em altas concentrações, além disso, a fumaça do cigarro contém ácido araquidônico e hidrocarbonetos aromáticos policíclicos, que podem ativar a via inflamatória dependente da fosfolipase A2 e agravar o caso de acne.

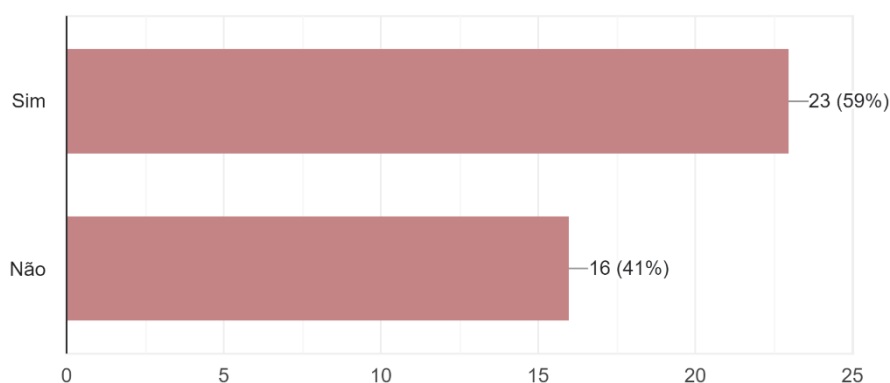
De acordo com Kleemann *et al.*, (2024), o etanol presente nas bebidas alcoólicas demonstrou ser um forte estímulo para a síntese de ácidos graxos e triglicérides ou lipogênese, com efeito, moderados na proliferação celular e na toxicidade. A pesquisa identifica o metabolismo não oxidativo do etanol, gerando ésteres etílicos de ácidos graxos, é relevante para esse efeito, enquanto o metabolismo oxidativo não contribui. Além disso, houve uma inibição na taxa de consumo de oxigênio mitocondrial pelo etanol, indicando uma independência da lipogênese em relação ao oxigênio. Esses resultados explicam a prevalência da acne em consumidores pesados de álcool, destacando o alcoolismo como uma doença sistêmica.

Consoante o gráfico 4, o estudo feito indica que 58% (n=23) das pessoas na faixa etária de 18 a 28 anos sofrem de acne recorrente, enquanto 41% (n=16) não apresentam o problema.

Figura 4 – Prevalência de Acne Recorrente entre os Participantes da Pesquisa.

A sua acne é recorrente?

39 respostas



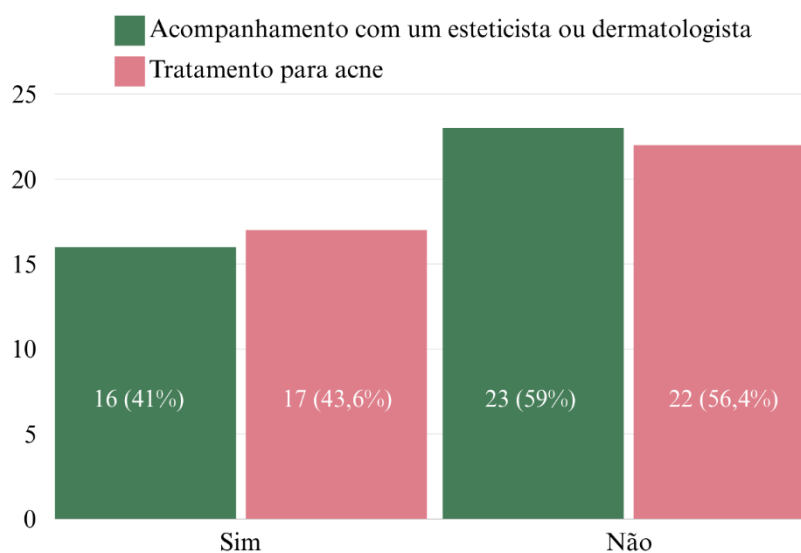
Fonte: Elaborado pela autora.

Segundo Negreiros *et al.*, (2023) a persistência da acne em adultos jovens é multifatorial, envolvendo desde escolhas de estilo de vida até fatores ambientais e genéticos. Essa persistência da acne na pesquisa pode estar interligado a qualquer um dos fatores,

investigados nos questionários. É evidente que muitos participantes reportaram a recorrência da acne, mas determinar qual o fator específico que está contribuindo para essa recorrência requer uma avaliação completa do histórico clínico e a realização de exames complementares.

Em concordância com o gráfico 5, 43,6% (n=17) dos participantes já buscaram tratamento para acne e 56,4% (n=22) ainda não buscaram um recurso terapêutico. Ademais, somente 41% (n=16) tiveram um acompanhamento com um profissional durante a terapia, com 59% (n=23) sem acompanhamento profissional.

Figura 5 – Acompanhamento Dermatológico e Hábitos de Tratamentos para Acne entre Participantes da Pesquisa.

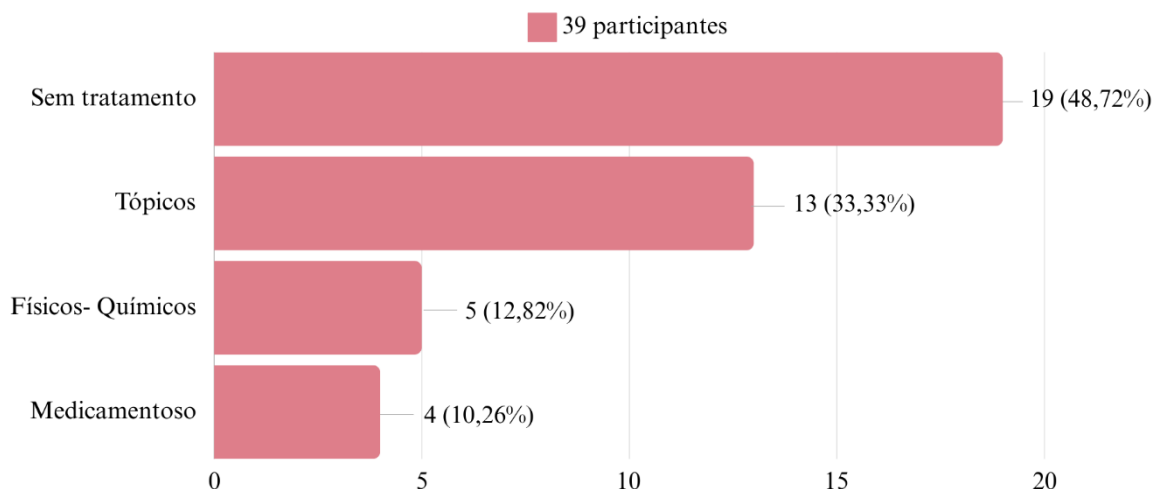


Fonte: Elaborado pela autora.

A análise do Gráfico 4 e Gráfico 5 sugere uma possível associação entre o histórico de tratamento para acne e a recorrência da condição, indicando que uma parcela significativa das pessoas que não receberam tratamento ainda apresenta episódios recorrentes da doença.

Como demonstra o gráfico 6, dentre os 39 participantes, 19 (48,7%) não adotaram nenhum tipo de terapia para aprimorar a condição da pele. 13 participantes (33,3%) optaram por produtos tópicos, como sabonetes, cremes e pomadas como forma de tratamento. 5 participantes (12,8%) recorreram a tratamentos físicos e químicos, incluindo peeling, ácidos e limpeza de pele, para o tratamento da acne. Por fim, 4 indivíduos (10,2%) utilizaram medicamentos específicos para tratar a acne.

Figura 6– Tipos de Tratamentos que Foram Utilizados pelos Participantes da Pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora.

Os tratamentos mencionados pelos participantes foram variados. Cerca de 46,6% (n=17) confirmaram o uso de produtos tópicos, desde sabonetes até medicamentos como isotretinoína. Apenas 7,7% (n=3) relataram o uso de tratamentos químicos e físicos, como limpeza de pele e peeling. O restante das respostas foram negativas, indicando inconsistência nos tratamentos e o uso de produtos sem o acompanhamento de um profissional.

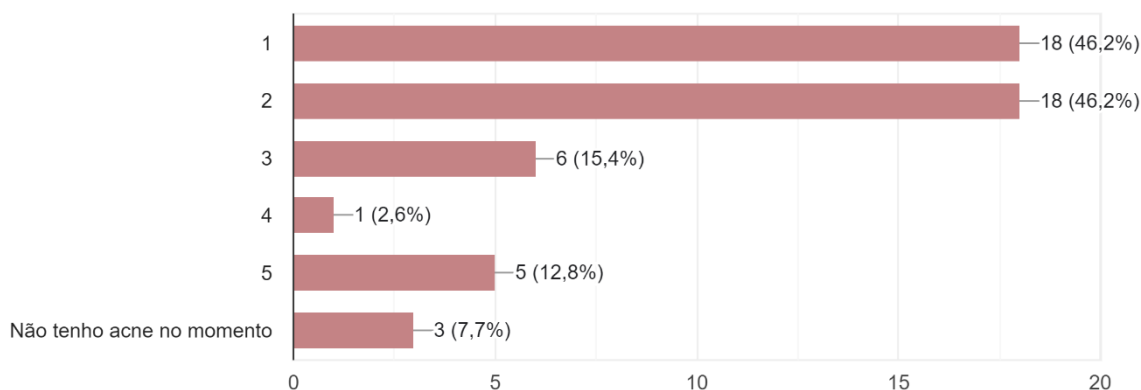
De acordo com Pereira; Costa; Rocha Sobrinho, (2019) é essencial estabelecer estratégias de tratamento adequadas para a acne, tratamentos apropriados querem uma delimitação de estratégias, considerando o aspecto clínico das lesões e as características individuais de cada caso. Os resultados dos tratamentos não são imediatos, tornando necessária uma reavaliação frequente das abordagens terapêuticas, essa conduta é crucial para uma melhor avaliação clínica e adesão terapêutica, especialmente em casos de acne.

De acordo com gráfico 4, elaborado utilizando imagens descritivas, os participantes classificaram a acne de acordo com sua percepção. Foram avaliados os seguintes tipos: a maioria dos participantes avaliou um padrão de acne entre o grau I e II, 46,2% (n=18). 15,4% (n=6) avaliaram sua acne como grau III, 2,6% (n=1) avaliaram sua acne como grau IV, e 12,8% (n=5) avaliaram sua acne como acne vulgar. Por fim, 7,7% (n=3) não possuíam acne no momento da avaliação para poder avaliar e identificar seu grau de acne.

Figura 6— Classificação da Acne pelos Participantes Detalhando os Diferentes Tipos e Graus de Acne Observados.

De acordo com as imagens abaixo como você categoriza sua acne ?

39 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

A maioria dos participantes apresentou um padrão de acne entre o grau I e II, 46,2% (n=18) apresentam acne sem lesões inflamatórias com presença de cravos e a mesma porcentagem apresenta cravos e acne discreta, com pequenas lesões inflamatórias. Os valores de acne de grau III, VI, foram variados, com a menor porcentagem de 2,6% (n= 1) apresentando acne de grau IV. Ligando essa classificação aos outros fatores já vistos, é possível observar uma ligação entre os fatores de incidência da acne e sua prevalência nos participantes da pesquisa.

O gráfico 4 revela percepções importantes sobre como os participantes percebem e classificam a acne com base em imagens descritivas. 46,2% (n=18) dos participantes identificaram sua acne como sendo grau I e II, caracterizada por comedões e algumas lesões inflamatórias superficiais. Esta percepção pode refletir uma visão mais leve da condição, com foco em cravos e espinhas iniciais.

Por outro lado, 15,4% (n=6) dos participantes classificaram sua acne como grau III, indicando lesões inflamatórias mais profundas e possivelmente cistos. Apenas 2,6% (n=1) consideraram ter acne de grau IV, o que envolve lesões inflamatórias severas e nódulos. Esses números sugerem que uma parcela menor dos participantes enfrenta formas mais graves da condição ou interpretaram a imagem de maneira errada. Além disso, 12,8% (n=5) dos participantes identificaram sua acne como acne vulgar, um termo que pode abranger desde formas leves até moderadamente severas da condição. A presença de 7,7% (n=7) dos

participantes sem acne no momento da avaliação mostra uma amostra diversificada quanto à presença e gravidade da acne.

A análise macroscópica das lesões de acne, que avalia a severidade com base em evidências visuais das lesões, é um método comum na dermatologia. Essa abordagem permite aos profissionais da saúde identificar o tipo, quantidade e distribuição das lesões, classificando a acne como leve, moderada ou severa (Batista; Fonseca, 2016; Mohiuddin, 2019). No entanto, essa avaliação objetiva pode não contemplar totalmente a experiência subjetiva dos indivíduos afetados.

A percepção subjetiva da acne varia de pessoa para pessoa e pode ser fortemente influenciada por fatores psicossociais. Estudos mostram que a acne pode ter um impacto significativo na autoestima e na qualidade de vida, levando a diferentes estratégias de tratamento e autocuidado com base em como cada indivíduo percebe sua condição (Rebelos-Neves, 2022).

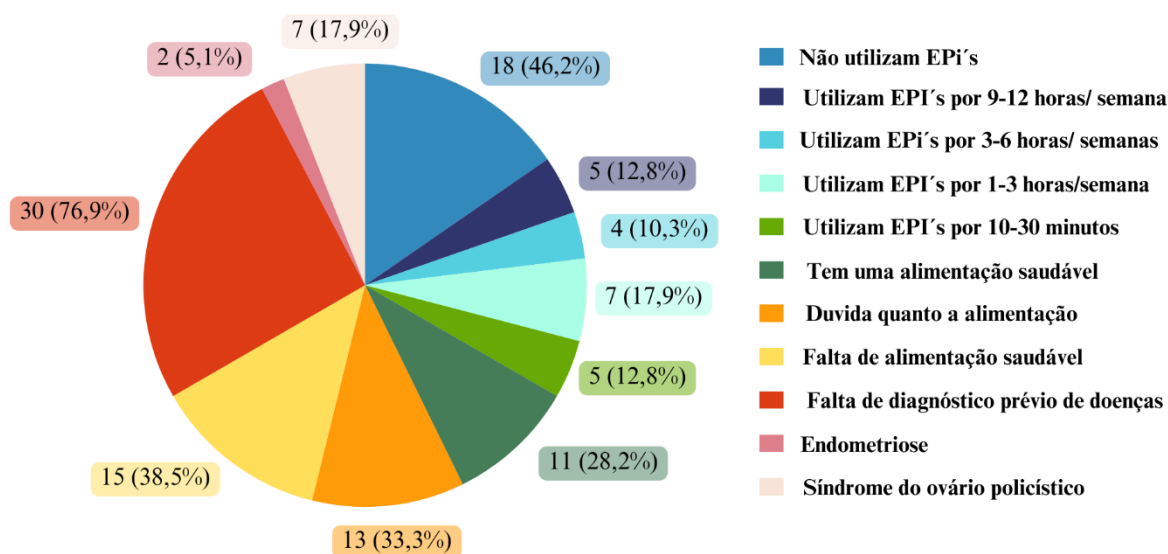
Portanto, embora a análise macroscópica seja essencial para uma avaliação clínica precisa, é igualmente importante considerar a perspectiva subjetiva dos pacientes. Essa abordagem holística pode melhorar a adesão ao tratamento e a eficácia do manejo da acne, ao alinhar as estratégias de tratamento com as expectativas e necessidades dos pacientes.

Nos formulários preenchidos, 51,3% (n=20) fazem o uso de máscara de proteção, 10,3% (n=4) fazem o uso de 3 a 6 horas por semana e 12,8% (n=5) fazem o uso de 9 a 12 horas por semana. Embora o estudo tenha sido voltado para alunos da saúde, muitas respostas apresentaram a falta de utilização do EPI, 48,7% (n=19), 12,8% usam apenas por 10 a 30 minutos e 17,9% (n=7) usam apenas entre 1 a 3 horas por semana. É a grande maioria, 46,2% não utiliza durante a rotina.

O gráfico 7, informa como os participantes classificam a sua alimentação. Os resultados mostram uma divisão quase igualitárias em três categorias: 33,3% (n=13) tiveram dúvidas sobre a saúde de sua dieta, 38,5% (n=15) deram respostas negativas, e apenas 28,2% (n=11) consideraram sua dieta saudável.

No mesmo gráfico, é possível observar 17,9% (n=7) pessoas com o diagnóstico de síndrome do ovário policístico e com um quadro clínico de acne e 5,1% (n=2) de indivíduos com o diagnóstico de endometriose. 76,9% (n=30), ainda não possuem nenhum tipo de diagnóstico associado a presença da acne.

Figura 7 – Hábitos de Uso de EPIs Faciais, Alimentação e Diagnósticos de Doenças entre Participantes da Pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados coletados revelam uma grande variação nas partes de uso de máscaras de proteção entre os participantes, majoritariamente alunos da saúde. A discrepância na utilização das máscaras de proteção pode ser atribuída a vários fatores, incluindo o desconforto associado ao uso prolongado e a percepção de risco individual.

De acordo com Mendonça *et al.*, (2023), o uso prolongado de EPIs é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento ou agravamento da acne, especialmente em profissionais de saúde. Estudos corroboram que o uso contínuo de máscaras por mais de 6 horas ao dia pode causar irritações na pele e contribuir para a formação de acne.

Entretanto, é importante notar que há falta de comprovação definitiva sobre a relação entre o uso de máscaras e a reincidência de acne. Alguns estudos sugerem que outros fatores, como a predisposição genética e o uso de produtos cosméticos inadequados, também desempenham um papel significativo no desenvolvimento e agravamento da acne (Yang *et al.*, 2020).

Além disso, a variação do uso de máscaras entre os participantes do estudo dificulta a obtenção de conclusões robustas sobre a associação direta entre o uso de EPIs e a acne. Portanto, enquanto há evidências que apontam para uma ligação entre o uso de máscaras e a incidência de acne, a falta de comprovação definitiva exige uma abordagem cautelosa na interpretação desses resultados, considerando os múltiplos fatores que podem influenciar essa condição.

Os dados obtidos no gráfico 7 indicam uma percepção negativa ou incerta sobre a alimentação ser saudável entre os participantes. De acordo com Baldwin; Tan (2023), os estudos sobre a associação da dieta e acne é limitado, mas indicam que a dieta tem um importante papel na acne e na sua terapia.

Na pesquisa de Baldwin e Tan, é discutido que o consumo regular de ácidos graxos, ômega-3 e dietas com baixo índice glicêmico e carga glicêmica ajuda a reduzir a acne. Já o consumo de produtos derivados de laticínios como manteiga e queijo não possuem a mesma repercussão.

As dietas de baixo índice glicêmico são associadas a uma melhora na acne, mas os resultados podem variar entre os indivíduos, indicando que, em muitos casos, a combinação da dieta com outros tratamentos é necessária para obter melhores resultados. A percepção negativa ou incerta da dieta entre os participantes pode refletir em uma falta de conhecimento sobre quais práticas alimentares são benéficas para a pele, especialmente em relação à acne.

Esses resultados sublinham a importância de promover a educação sobre a alimentação saudável, particularmente dietas que favoreçam a saúde da pele. A implementação de orientações nutricionais baseadas em evidências pode auxiliar os indivíduos a fazer escolhas alimentares mais informadas e eficazes no combate à acne.

Segundo Freire *et al.*, (2019), a acne é uma manifestação comum em pacientes com síndrome do ovário policístico devido à desordem na maturação dos folículos sebáceos e ao aumento do hormônio luteinizante, que desequilibra a relação entre os hormônios folículo-estimulante e luteinizante. A falta de regulação desses hormônios, com a resistência insulínica, leva a casos de hiperandrogenismo, resultando em acne e hirsutismo.

Contudo, a acne é multifatorial, exigindo um diagnóstico diferencial e exames laboratoriais para excluir outras causas não relacionadas a síndrome do ovário policístico. A endometriose é uma condição crônica caracterizada pela presença de tecido endometrial fora do útero, respondendo aos estímulos hormonais e se multiplicando. Andrade *et al.*, (2023) indica que não é a endometriose em si que causa a acne, mas sim as terapias hormonais convencionais utilizadas no tratamento, que pode ter efeito adverso na pele, como ganho de peso e acne.

Portanto, ao analisar a relação entre acne e essas condições, é fundamental considerar a abordagem multifatorial da acne e a influência dos tratamentos hormonais, reforçando a necessidade de uma avaliação clínica detalhada para um diagnóstico preciso e tratamento adequado.

4 CONCLUSÃO

Em conclusão, os dados obtidos dos universitários com acne comprovaram a dependência da acne a fatores múltiplos incluindo hábitos diários, alimentação e utilização de tratamentos sem estruturação e acompanhamento profissional.

A maioria dos participantes se encontravam na faixa etária de adultos jovens, o que reforça que, embora a acne seja proeminente em adolescentes, adultos jovens também podem desenvolver acne devido a alterações intrínsecas e extrínsecas, especialmente entre as mulheres, a qual as mudanças hormonais podem ser influenciadas por diversos fatores diários.

Além disso, o estudo revelou a recorrência da acne associada a fatores como dieta, uso de substâncias lícitas, histórico de diagnóstico e tratamentos inadequados. Essa recorrência da acne está relacionada a essas variáveis, pois tais alterações podem levar a casos persistentes de acne.

Ademais, o estudo observou que muitos tratamentos usados pelos participantes são ineficazes, sendo associados ao nível de recorrência, grau da acne encontrada e os fatores atribuídos na pesquisa, quando o tratamento mais utilizado se baseia apenas no uso de produtos tópicos e alguns tratamentos estéticos momentâneos, sem um acompanhamento profissional qualificado.

REFERÊNCIAS

- Andrade, I.K.A *et al.* Os Impactos da Endometriose na qualidade de vida e fertilidade. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. v. 5, n. 5, p. 2302–2315, 2023.
- Baldwin, H.; Tan, J. Effects of Diet on Acne and Its Response to Treatment. **American journal of clinical dermatology**. v.22, n.1, p.55–65, 2021.
- Batista, A.; Fonseca, A. Types of Acne and Associated Therapy: A Review. **American Research Journal Of Pharmacy**, v.1, p.1-9. 2016.
- Cominetti, C; Cozzolino, S.M.F. **Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição: nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença**. 2 ed. São Paulo, Editora Manole, 2020. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761764/>>. Acesso em: 08 dez. 2023.
- Costa, I.V; Velho, G.M.C.C. Acne Vulgar em Adultos. **Revista da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia**, v. 76, n. 3, pág. 299-312, 5 de outubro de 2018.
- Freire, D.M.G *et al.* Correlação Entre Síndrome De Ovário Polimicrocístico E Acne. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 2, 2019.
- Kleemann, J *et al.* Alcohol Promotes Lipogenesis in Sebocytes—Implications for Acne. **National Library of Medicine**. v. 13, n. 4, p. 328, 2024.
- Kou, L *et al.* Observation for clinical effect of acupuncture combined with conventional therapy in the treatment of acne vulgaris. **Medicine**. v. 99, n. 18, 2020. Disponível em:<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32358349/>>. Acesso em: 04 nov. 23.
- Kutlu, O.; Karadag, A.S.; Wollina, U. Acne no adulto versus acne no adolescente: revisão narrativa com foco na epidemiologia e no tratamento. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v.98, n.1, p. 75-83, 2023.
- Maricato, S. **Intervenção Farmacêutica na Acne Vulgaris**. Monografia - Faculdade de Farmácia, Universidade de Coimbra. Portugal, p. 36. 2017.
- Mendonça, D.S *et al.* Maskne: Revisão narrativa de acne relacionada ao uso de máscara em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19. **Saúde, Ética Justiça (Online)**. v.28, n. 1, 2023.
- Mohiuddin, A.K. A comprehensive review of acne vulgaris. **Journal of Clinical Pharmacy**, v. 1, n. 1, p. 17-45, 2019.
- Negreiros, K.O.A. *et al.* Tratamentos Cosméticos e Estéticos para Acne Vulgar: Uma Revisão de Literatura. **Revista Científica de Estética e Cosmetologia**, v. 3, n. 1, p.1-4, 2023.
- Pereira, J.G; Costa, K.F; Rocha Sobrinho, H.M. Acne vulgar: associações terapêuticas estéticas e farmacológicas. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, v. 5, n. 13, 2019.

Pinto, G.C *et al.* Perfil de estudantes de uma instituição de ensino superior e fatores que predisõem o desenvolvimento da acne durante a pandemia por COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e150111637927-e150111637927, 2022.

Rebello-neves, C. Dos efeitos psicológicos–Micro–aos efeitos na Saúde Pública–Macro: O uso do ICA na avaliação das crenças, comportamentos e tratamento da ACNE. **Editora Científica Digital**. v.10, n.1, p. 28-42, 2022.

Ribeiro, B.M *et al.* Acne da mulher adulta: revisão para o uso na prática clínica diária. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, vol. 7, n. 3, p. 10-19, 2015.

Silva, J.A.C; Pereira, P.C. Avaliação e tratamento estético da acne vulgar. **Revista Científic@ Universitas**, v. 5, n. 1, 2018.

Yang, J *et al.* A Review of Advancement on Influencing Factors of Acne: An Emphasis on Environment Characteristics. **Frontiers in Public Health**. Vol. 8, n. 450, 2020.

Zhang, J.Z *et al.* Association between acne and smoking: systematic review and meta-analysis of observational studies. **Chinese Medical Journal**. v.134, n.15, p.1887-1888, 2021.